



A crise financeira e seus efeitos nas mulheres da região
Grupo de Mulheres Parlamentares: Reunião 08
30 de agosto – 1 de setembro de 2012. Cidade do Panamá, Panamá
Especialista: Mayra Buvinic (Chile)

RELATÓRIO

O Grupo de Trabalho do Grupo de Mulheres Parlamentares reuniu-se na 9ª Assembleia Plenária do ParlAmericas, na Cidade do Panamá, Panamá, nos dias 30 e 31 de agosto de 2012, com a participação de delegados de: Argentina, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Jamaica, México, Panamá, Paraguai, Suriname e Venezuela.

O Grupo "**A crise financeira e seus efeitos sobre as mulheres da região**" foi presidido por Linda Machuca (Equador), presidente do Grupo de Mulheres Parlamentares, e teve os seguintes objetivos:

- Desenvolver um processo de reflexão sobre a crise econômica e seu impacto sobre as mulheres
- Identificar as especificidades das mulheres como sujeitos vulneráveis na crise econômica
- Definir o contexto histórico e social no qual surge a crise econômica, bem como seus componentes financeiros
- Identificar políticas de governo que possam proteger e apoiar as mulheres durante a crise econômica

NOTA INTRODUTÓRIA

Nesta linha, o Grupo de Mulheres Parlamentares, salienta que os objetivos do grupo giram em torno das grandes preocupações e problemas que afligem as mulheres do hemisfério. Nesta ocasião, o grupo trabalhou sobre a crise econômica atual, por esta razão, nossas recomendações se concentram sobre os efeitos que esta crise está produzindo nas mulheres do continente americano.

Consideramos importante ressaltar que as crises econômicas tendem a ter efeitos adversos em termos de igualdade de gênero. Em geral, essas crises têm um impacto mais negativo sobre os grupos vulneráveis da sociedade, incluindo crianças e mulheres. As condições de trabalho das mulheres na América Latina têm sido historicamente mais precárias e menos estáveis do que para os homens. Isso as torna particularmente vulneráveis na queda na demanda de trabalho e nos salários que são observados em um período de crise. Além disso, nestes períodos geralmente a violência contra as mulheres tende a aumentar. Por isso, é importante levar em conta a igualdade de gênero e os direitos das mulheres na elaboração de políticas e medidas contra a crise financeira.

RECOMENDAÇÕES

1. Incentivar o setor privado a contratar força de trabalho feminina em tempos de retração econômica. (Isso vai contra a hipótese geral na qual o homem é quem precisa de emprego). Financiar, com fundos estatais, programas de treinamento profissional de qualidade para as jovens.
2. Promover iniciativas para que o sistema bancário ofereça serviços financeiros para as mulheres sem recursos. Promover, junto a estes serviços bancários, políticas de crédito que também incentivem a poupança.
3. Legislar para construir, criar, melhorar e apoiar com recursos humanos, técnicos e financeiros, centros de atendimento de qualidade para idosos, crianças, pessoas com deficiência e outras

pessoas que necessitem cuidados especiais, o que tradicionalmente têm sido atribuídos às mulheres. Motivo pelo qual muitas mulheres não são podem deixar suas casas para trabalhar.

4. Legislar para que os investimentos públicos tenham sistemas rigorosos e periódicos de avaliação de impacto, e monitorar para que o resultado destas avaliações defina o conteúdo e as linhas de investimentos futuros.
5. Monitorar e garantir que as políticas de transferência de fundos condicionados impulem a mudança cultural necessária para ajudar nossas populações a saírem de seu ciclo de pobreza (saúde, educação, emprego formal, etc).

Linda Machuca (Equador), presidente

Jennifer Simons (Suriname), vice-presidente

Mónica Zalaquett (Chile), secretária